

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Andiara Araujo Nascimento (UFBA)
andiaran@yahoo.com.br

A aprendizagem de uma língua estrangeira não consiste somente em desenvolver competências linguísticas, pois cabe também a este processo conhecer e interagir com a cultura da língua alvo. No entanto, quando o foco é aprendizagem de língua inglesa, existe uma ideia imperialista implícita, que concede o lugar de protagonista a uma cultura historicamente hegemônica. No Brasil, primeiro discutiu-se sobre a inclusão do tema pluralidade cultural no currículo. Em 1998, este tema foi incluído nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como tema transversal, porém, não havia uma obrigatoriedade de sua aplicação. A Lei Nº 10639/03 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394/96 e determina a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo. A inclusão de conteúdos étnico-raciais nas aulas de inglês, ou seja, o cumprimento desta lei tem sido uma prática pouco comum, devido a entraves relacionados ora ao professor ora ao estudante. Pelos motivos elencados, esta comunicação pretende exibir o projeto de mestrado, cujo objetivo é discutir sobre a inclusão da lei Nº 10.639/03 e aspectos interculturais, relacionados ao seu cumprimento na sala de aula de inglês. O projeto ampara-se em pressupostos teóricos da Linguística Aplicada, Perspectiva Interculturais Críticas, filosóficas e históricas, Educação das Relações Étnico-raciais, inicialmente, à luz de concepções de teóricos como André (2005), Hall (2006), Mendes (2008), Paraquett (2010), Rajagopalan (2003), Silva (2006), Walsh (2005). O desenvolvimento do projeto está se apoiando na pesquisa qualitativa de cunho etnográfica, com a aplicação de questionários, entrevistas, produção e execução de sequências didáticas como principais instrumentos e procedimentos.

Palavras-chave: Cultura afro-anglófona. Educação Étnico-racial. Aprendizagem e Ensino de Inglês.